

Santas Casas apostam em planos privados

As Santas Casas de Misericórdia encontraram uma forma comum de sobreviver à crise provocada pelos atrasos no pagamento feito pelo governo para remunerá-las: buscar o dinheiro do particular que pode pagar pelo atendimento. Hoje, 180 das 427 instituições de misericórdia do Estado estão envolvidas com atendimento a pacientes portadores de planos de saúde. Na prática, 80 detêm plano próprio. As demais oferecem serviços diferenciados, mas recorrem à estrutura e às especialidades daquelas instituições de maior porte.

Se o portador de um plano em

uma cidade de pequeno porte precisar de uma tomografia computadorizada, por exemplo, o exame será feito na instituição mais próxima que oferecer o serviço.

Essa integração foi planejada pela Federação das Misericórdias do Estado de São Paulo, que está propondo a interligação entre os hospitais. Nesse projeto, mesmo quem não ofereça planos de saúde vai participar do sistema atendendo a casos de urgência e emergência que ocorram fora da localidade do usuário do plano.

A idéia de somar forças baseia-se no fato de que uma parcela sig-

nificativa de instituições está localizada em municípios pequenos, cuja população tem condições limitadas de bancar um plano.

O presidente da Federação, Cândido Galvão, não nega que a clientela atendida pelo SUS diminua para ceder lugar aos detentores dos planos de saúde. "Trata-se de uma saída destinada a garantir a sobrevivência das santas casas e o tratamento digno dos carentes", diz. Nos locais onde os planos já estão bem estabelecidos, até 25% da capacidade de atendimento do hospital é destinada à clientela pagante. Santos e São José do Rio

Preto são apontadas como exemplos de sucesso nessa área.

Em Itaquera, bairro da Zona Leste da capital paulista, a Casa de Saúde Santa Marcelina oferece um plano familiar que responde por 9% do atendimento. "Mais que isso comprometeria o espaço destinado à população pobre da região", diz a superintendente, irmã Tereza Lorenzonni. Ela espera desafogar o movimento diário de 4 mil pacientes com a promessa do Ministério da Saúde de adotar o Projeto Saúde na Família, que credenciaria médicos a atender a população nas casas.